

AJ 20166



RUA DUQUE DE CAXIAS

Sem atrações noturnas a rua boêmia agoniza

Palco dos cassinos e centro de prostituição. Assim era conhecida a rua Duque de Caxias até o início da década de 60. Ali era o local preferido dos "gringos", dos políticos da época, das personalidades ilustres e figuras da alta sociedade. E também de anônimos trabalhadores. A partir de 1960,

este panorama começou a mudar. As casas de danças e os bordéis passaram a funcionar na General Osório. Os cassinos ocuparam outros locais. E os prédios antigos foram sendo demolidos e, hoje, poucos ainda estão de pé. A Duque de Caxias é agora uma rua totalmente comercial e a agitação aumenta a cada dia.



O ambiente na rua Duque de Caxias hoje é bem diferente do que era no início de 1960. Os cassinos e "casas de madames" deram lugar às casas comerciais. Alguns prédios antigos permanecem. Outros foram substituídos por arranha-céus.

Em crise, o Marrocos pode fechar

Primeiro bar em estilo moderno de Vitória, frequentado por intelectuais até o início da década de 70, o bar e restaurante Marrocos passa "por momentos difíceis e talvez insuperáveis", segundo um dos seus proprietários. Orlando Pazolini, que admite, inclusive, o fechamento pelo menos do restaurante dentro dos próximos dias, deixando em funcionamento apenas o bar.

"Do jeito que está a situação não dá mais para continuar. Ultimamente a frequência tem caído acentuadamente. As mercadorias estão aumentando os seus preços diariamente e não podemos fazer o mesmo com os nossos cardápios, porque o freguês não aceita. Há muito tempo pensamos em fechar o restaurante, mas diante da interferência dos nossos fregueses tradicionais ainda estamos em funcionamento, mas sei que teremos que parar o restaurante brevemente", lamenta Pazolini.

Há 24 anos trabalhando no Marrocos, Pazolini conquistou não apenas muitos fregueses, mas também vários amigos. E por isso tem procurado protelar o fechamento do restaurante.

Quando toco nesse assunto

Segunda-feira, 15 horas. A rua Duque de Caxias está agitada. Carros estacionados sobre as calçadas; vendedores de loteria federal oferecendo o seu palpite; bicheiros trabalham tranquilos, mas disfarçadamente, ainda preocupados com as ameaças de prendê-los, feitas pelo secretário de Segurança.

As lojas na Duque de Caxias estão sempre movimentadas; os comerciantes não param. O bar Marrocos, um dos mais antigos, está cheio. Algumas pessoas tomam cerveja, outras almoçam. E, em outras mesas, casais conversam descontraidamente, apesar da agitação do ambiente.

Quem vê a rua com toda essa movimentação e não a conheceu há aproximadamente três décadas não imagina como ela foi.

Considerada uma das mais movimentadas de Vitória, no final da década de 50, a rua Duque de Caxias, no centro da cidade, já foi o principal ponto de atrações, não apenas da comunidade local, como também de populações interioranas e de marinheiros de navios estrangeiros que atracavam no Porto de Vitória.

As pessoas que viveram ou passaram na rua Duque de Caxias naquela época lembram-se das antigas pensões e clubes de dança que ali existiam. Esses estabelecimentos eram os preferidos por aqueles que chegavam em navios de várias partes do mundo, como lembra o comerciante Domingos dos Santos, há 25 anos trabalhando na casa Ermelino, uma das mais antigas da Duque de Caxias.

Onde você vê hoje o Cartório de Nilton Valadão funcionava a casa de danças Monaliza. Era frequentadíssima especialmente pelos gringos. Era do tipo do bar Scandinave, localizado na avenida Beira-Mar e que absorveu todo o movimento após o fechamento da Monaliza. A prostituição existia de maneira clara na Duque de Caxias. Uma outra casa muito frequentada era a Aneliza. É bom lembrar que os casos amorosos não ocorriam nessas casas. Ali eram apenas os pontos de encontro como ocorre hoje com o Scandinave, ressalta Domingos dos Santos.

Em cima do bar Marrocos havia uma das grandes movimentações da Duque de Caxias. Ali funcionava a

pensão Royal, responsável pelas maiores jogatinas registradas no centro da cidade até a década de 60. Personalidades ilustres, políticos e figuras da alta sociedade diariamente se dirigiam à pensão Royal para fazer suas apostas na roleta e no campista, além da sinuca, os jogos de mais evidência na época.

Um dos sócios do bar Marrocos, Orlando Pazolini, fala em tom de lamentação o que era e o que é hoje a rua Duque de Caxias.

— Isto aqui já foi a rua mais movimentada de Vitória (refere-se ao aspecto extracomercial). Nós trabalhávamos de dia para faturar de noite porque a frequência era muito grande e os frequentadores de poder aquisitivo considerável. Muitos políticos, que já ocuparam cargos públicos no Estado, estavam sempre por aqui. Hoje tudo está mudado. O que você vê são muitas lojas comerciais, estabelecimentos bancários, igrejas evangélicas e estudantes desfilando a todo instante.

Foi a partir de uma decisão tomada pelo Exército, que o ambiente na Duque de Caxias começou a se modificar, como lembrava Guilherme Gozzi, falecido, que trabalhava no local como relojoeiro.

“Esta rua era o centro da prostituição de Vitória. E quase todas estas casas e esses prédios eram utilizados com o nome de **casas de madames**, até o momento em que o Exército entendeu que não podia mais permitir que a rua que levava o nome do seu patrono fosse um centro de prostituição e acabou desapropriando as prostitutas”.

Saindo da rua Duque de Caxias as prostitutas acabaram se estabelecendo na rua General Osório, em Caratoira, Vila Rubim e depois São Sebastião. Agora elas estão de volta e em franca atividade no centro da cidade.

Na área onde hoje está localizado o edifício Juel funcionou o restaurante Globo que, segundo Orlando Pazolini, “era todo fechado. Só entravam os ricos, os burgueses. Era o principal local de encontros políticos e de pessoas da alta sociedade. A comida do restaurante Globo (à italiana) era o forte do estabelecimento”.

Para Pazolini “a Revolução de 1964 também contribuiu decisivamente para a transformação registrada na Duque de Caxias. Os cassinos funcionavam livremente porque naquele tempo a jogatina não era considerada contravenção. Mas com a Revolução de

64, esses cassinos acabaram desaparecendo do centro da cidade para funcionarem em outros lugares, inclusive debaixo de cobertura policial”.

Com 76 anos de idade, o ex-proprietário de uma banca de jornais localizada em frente à praça Oito, Claudionor Coelho, comenta pensativo:

“Conheço a rua Duque de Caxias desde o meu nascimento. Ela já foi muito boa. Lembro-me como se fosse hoje do dia em que o presidente Getúlio Vargas esteve em Vitória e ficou hospedado no Hotel Majestic, onde hoje está estabelecido o Colégio Brasileiro. Lembro-me também de alguns bares, como o Balalaika, existente há mais de cinquenta anos e em funcionamento atualmente no final da rua, no número 307. Tinha também o bar Central, que funcionava onde hoje é a casa Ermelino. Inclusive, nesse bar eu vi um crime bárbaro, quando um mecânico (o Casado) assassinou Germano (corretor de imóveis) de maneira impiedosa”.

Claudionor Coelho lamenta a destruição do prédio onde funcionava o Hotel Europa. “Era o prédio mais antigo de Vitória e muito frequentado. Hoje, a exemplo do que aconteceu com tantas edificações antigas, aquele prédio não existe mais”.

A maioria dos prédios construídos durante o período colonial foi demolida para dar lugar aos arranha-céus. No número 267 está localizado o edifício do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. No número 175 está instalada a Financeira Ambar. No 145 está o Edifício Renata; no 121, o Juel; no 115 está o edifício do Unibanco e ao seu lado o da Cretovale, da CVRD.

Alguns estabelecimentos tradicionais desapareceram. É o caso da lavanderia do China, transformada em bar Marrocos; Caldo de Cana Barros, de Barrinhos, atualmente Cartório Nelson Monteiro. Dos prédios mais antigos ainda existem o da Gráfica Samorini, transformada em Papelaria Samorini. Sua construção data de 1915. Um outro, o de número 179, em cima da barbearia Totinho, construído em 1920. O prédio do Colégio Brasileiro também é um dos mais antigos, porém os funcionários do estabelecimento desconhecem a data de sua fundação.

Na opinião do comerciante Gedildo Félix de Menezes, funcionário da loja Elmo, a rua Duque de Caxias, a partir do Colégio Brasileiro até o número 310, onde está localizada a garagem do Ministério da Agricultura,

deveria ser transformada em área de lazer, a exemplo do que aconteceu com a rua Sete de Setembro. “Vitória está precisando de mais áreas de lazer para ser mais humanizada. Você vê que esta parte da rua Duque de Caxias não tem movimento de veículos e se fosse transformada para uso exclusivo de pedestres o movimento comercial aumentaria consideravelmente como vem acontecendo na rua Sete”.

A opinião do comerciante é endossada por seu colega, José Eduardo Leme: “A gente tem duas horas de almoço e depois de fazer nossa refeição, fica aqui na porta da loja porque não há uma área de lazer. Por isso sou plenamente favorável a que esse trecho da rua Duque de Caxias seja transformado em via exclusiva de pedestres, com implantação de calçadão e banquinhos para termos um passatempo”.

Quando toco nesse assunto fico triste, não pelo dinheiro que vamos deixar de faturar, mas pelo que o Marrocos representa para todos nós. Ele é tradicional. Alguns dos nossos fregueses de quando o Marrocos foi inaugurado, ainda hoje estão conosco. Já nos tornamos amigos. E eles têm insistido para que o restaurante permaneça aberto, com o que os meus dois sócios concordam.

Segundo Pazolini, a Companhia de Cerveja Antártica se prontificou a cooperar, com doação de mesas e cadeiras, para que o estabelecimento permaneça em funcionamento. “mas isto para nós não é o suficiente. O nosso problema é que as mercadorias estão caras demais. Os encargos sociais são muitos. Pagamos INPS, FGTS, Finsocial e tantas outras coisas, o que acaba pesando demais, para todos nós”, reclama Orlando Pazolini.

VOCÊ É O NOSSO CONVIDADO PARA ASSISTIR DJAVAN. (você e acompanhante)

Para assistir ao show de DJAVAN no Canecão, no Rio de Janeiro, basta preencher o cupom e enviar até o dia 07 de maio para a **RÁDIO GAZETA AM** e esperar o sorteio.

Você vai ao Rio de avião. Fica hospedado em hotel de 5 estrelas. Leva acompanhante e assiste ao Show “LILAS”, com DJAVAN.

Você e acompanhante, são convidados da **RÁDIO GAZETA AM** e da Gravadora CBS.



Nome: _____

endereço: _____

tel: _____

O sorteio será realizado no dia 07 de maio no programa Moacyr Guizan.

RÁDIO GAZETA AM